COORDENAÇÃO **FERNANDO FELGUEIRAS**
EMAIL **fernando.felgueiras@ordemenfermeiros.pt**

ordem dos enfermeiros AÇORES

Os enfermeiros e o seu desenvolvimento profissional

"Na profissão de enfermagem, a formação assume indubitavelmente um papel vital"

ENFERMEIRA **ANA CATARINA SIMÕES,**
SECRETÁRIA DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL DA SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES DA ORDEM DOS ENFERMEIROS





Atualmente, impera a mudança a todo o instante e a grande velocidade por todo o mundo e nas diversas áreas da sociedade. Tal facto, no campo laboral exige a constante renovação e atualização de conhecimentos, tornando-se a formação uma necessidade, tanto para os profissionais como para as instituições. Na profissão de enfermagem, a formação assume indubitavelmente um papel vital, tornando-se imperativo que os enfermeiros sejam detentores de uma base sólida de conhecimentos, os quais serão nutridos através de atividades de formação continuamente desenvolvidas ao longo da vida, visando-se desta forma a preparação dos mesmos para a sua atividade profissional através da aquisição e desenvolvimento de capacidades e competências que permitam a ação e comportamento adequados para o melhor desempenho profissional e pessoal.

O processo de formação em enfermagem tem-se vindo a alterar ao longo dos tempos. Fazendo uma breve retrospetiva sobre esta questão, verifica-se que a profissão surgiu como um dever da mulher em cuidar da sua família, pelo que o mesmo era efetuado por mães e filhas ou entre vizinhas. Posteriormente, a formação e as escolas de enfermagem foram desenvolvidas pelos hospitais e pelos médicos, devido à necessidade de oferecer uma assistência qualificada às diferentes situações clínicas, sendo que foi essencial que o ensino deixasse de ser feito apenas por observação dos outros, criando-se assim um sistema de formação inicial. A primeira escola para o ensino de enfermagem surgiu em Coimbra, em 1981, mas foi ao longo do século XX que começaram a surgir diversos modelos de formação na enfermagem, através da alteração de currículos, que eram quase estritamente do poder médico, para a construção de currículos com maior autonomia.



Inicialmente, a finalidade era preparar enfermeiros para a execução de tarefas como a prestação de cuidados de higiene, executar as prescrições médicas, observar, realizar e transmitir informações sobre os doentes, atuar em situações de emergência. Foi com a evolução das políticas e sucessivas reformas que, em 1965, o governo elaborou um novo programa de ensino de enfermagem relacionado com uma maior exigência de habilitações literárias para ingressar no curso geral de enfermagem, com formação polivalente dos alunos como forma de capacitação de intervenção nos diversos contextos e uma melhoria na articulação entre a teoria e prática. Sob a tutela do Ministério da Educação e da Saúde, em 1998, é criada a Ordem dos Enfermeiros e um ano depois a formação inicial deixa de ser o Bacharelato em Enfermagem e passa a ser o curso de Licenciatura em Enfermagem e, em

"Em poucas décadas, a enfermagem caminhou de uma escola mais rudimentar para graus académicos superiores"

poucas décadas, a enfermagem caminhou de uma escola mais rudimentar para graus académicos superiores, desde a licenciatura, a mestrados e doutoramentos em cada vez mais diversas áreas.

Torna-se claro que o desenvolvimento profissional dos enfermeiros se processa em função da participação dos mesmos em atividades e experiências profissionais novas, mas também da possibilidade de atualização e de abertura à mudança, acrescentando valor no que diz respeito às suas competências e atitudes. A consolidação de conhecimentos e experiências, bem como o surgimento de áreas de atuação cada vez mais especializadas, faz da formação dos enfermeiros um processo cada vez mais exigente, com uma regulamentação própria e com resultados muito positivos na qualidade dos cuidados nos serviços de saúde em Portugal e por todo o Mundo. ◆